

#102

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 31

FC PAÇOS DE FERREIRA X AFS
TERÇA-FEIRA, 30 ABRIL 2024, 19:45

EDITORIAL

POR PAULO GONÇALVES

Entramos na reta final do campeonato e temos hoje o penúltimo jogo na Mata Real. Arredado da desejada disputa pela subida de divisão, o FC Paços de Ferreira joga por um lugar condigno na classificação, vindo a dar provas de que a quinta posição é perfeitamente possível de alcançar, revelando-se até curta para a prestação da equipa na segunda volta da prova. Na realidade, tirando o primeiro terço do campeonato, o FC Paços de Ferreira tem sido das equipas que melhor futebol tem apresentado e tem justificado plenamente o seu estatuto de equipa referência na Liga.

Nas últimas nove jornadas disputadas, o Paços somou cinco vitórias e quatro empates, sendo que até esteve na frente do marcador em três das partidas que terminaram igualadas. São meros indicadores estatísticos, mas que comprovam a regularidade pontual e exibicional da equipa, dando-nos fundadas esperanças de que este grupo devidamente retocado poderá ajudar o mister Ricardo Silva a lutar por outros objetivos na próxima temporada. O esforço e qualidade apresentados em campo, junto ao bom caráter e espírito de trabalho deste grupo de profissionais permitiram que se ultrapassassem as dificuldades iniciais e se esquecessem em campo as adversidades que uma época difícil tem deixado fora dele.

O adversário desta noite é o AVS, que surpreendentemente está desde as jornadas iniciais nos lugares de promoção à Primeira Liga, embora alguma irregularidade pontual nas últimas partidas tenha abanado as perspetivas de lá chegar com sucesso. Curiosamente, a equipa que joga na Vila das Aves foi a última a derrotar os Castores na condição de visitantes, o que quer dizer que completamos uma volta sem voltar a perder fora da Mata Real. É um bom indicador para o único resultado que almejamos esta noite: vencer para cimentar o quinto lugar na classificação e manter a boa onda em que navega a equipa. O bom momento tem sido aplaudido pelos adeptos, que ainda na última jornada em Penafiel se fizeram sentir na bancada, e esse apoio é mais uma vez indispensável para o sucesso da equipa esta noite.

Nesta edição, a entrevista é com o guarda-redes Jeimes, que começa a ser opção na baliza dos Castores e a demonstrar o porquê dos cinco anos de ligação ao Paços. Se há posição ingrata em campo é a de guarda-redes, pois, além das regras específicas, apenas um dos que integram o plantel pode atuar por jogo. É de enaltecer os que têm a perseverança de aguardar pela oportunidade e demonstram estar à altura do desafio, como é o caso de Jeimes que foi chamado a dois jogos na Liga e recebeu nota elevada no teste às suas capacidades. Um bom exemplo para os jovens em início de carreira.

O dia 25 de abril foi mais uma vez aproveitado para a realização do encontro anual da família pacense, em que o cinquentenário da conquista do título nacional da III Divisão (1973/74) foi o ponto alto de um dia de emoções.

A formação continua a criar campeões e o futebol feminino arrecadou a primeira Taça para a sala de troféus do Clube. Parabéns às meninas Sub15, em representação dos outros escalões que também estão a ter excelentes prestações coletivas.

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 102 - ABRIL 2024

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JEIMES

«Renovar com o Paços deixou-me muito feliz»

Jeimes vive aquela que é, provavelmente, a sua melhor fase no FC Paços de Ferreira – depois de ter marcado presença no «onze» pacense nas últimas jornadas, viu confirmada a sua renovação com o clube. Momentos felizes que são o resultado de um percurso onde o trabalho, o esforço e a vontade de fazer o melhor por si e pela família foram o principal mote do guarda-ã brasileiro, desde os seus 14 anos.

Nas últimas três jornadas, assumiste a titularidade em duas delas. Como é que te tens sentido neste regresso à baliza do FC Paços de Ferreira?

Sinto-me muito feliz. Claro que, na perspetiva de quem não joga, foi uma espera um pouco longa, mas acho que estive bem. Estou contente com o meu trabalho, um trabalho que vem de há já algum tempo para que eu estivesse bem quando chegasse o meu momento – e agora é continuá-lo. Estou muito contente por isto.

Frente ao CD Santa Clara não sofreste golos e diante do FC Penafiel houve um empate a uma bola. Os resultados positivos trazem-te mais confiança, depois dessa longa espera que referiste?

Sem dúvida. Quando um guarda-redes passa muito tempo sem jogar, vem sempre aquela questão da confiança... Infelizmente, como joga só um de cada vez, não há como ter os mesmos níveis de confiança daquele que joga. Mas o ponto é manter sempre a cabeça focada, treinar bem, e acho que essas foram algumas das razões para não ter "pipocado", como se diz no Brasil. [Risos] Acho que estive bem, e agora é continuar a trabalhar.

Já esperavas há muito esta oportunidade? Como é que tem sido o trabalho ao longo da época?

Já estou no Paços há quase cinco anos. Acreditava que isso podia levar a que a oportunidade surgisse, entretanto – e acho que o meu profissionalismo e o facto de nunca deixar de acreditar, ajudou-me muito também. Eu sei que, infelizmente, esta posição é ingrata, nunca sabemos quando vamos jogar, mas quando jogarmos temos de corresponder. Por isso, durante a época, temos de ir sempre em busca de mais para melhorarmos, e temos de estar sempre focados para quando surgir a oportunidade. E aí é o que se costuma dizer: uns agarram-na e outros não.

Vês isto como uma espécie de prova de fogo?

Eu tenho de me mostrar. Claro que tenho de provar a mim mesmo que sou bom, mas também há outras pessoas a ver, especialmente o mister Ricardo Silva que é quem convoca. Tenho de estar bem para lhe dar dores de cabeça e não lhe facilitar a escolha. [Risos]

O Paços está há nove jogos sem perder, e é com a esperança de manter os bons resultados que a equipa sobe hoje ao relvado. O que esperas do encontro com o AVS?

Espero um jogo difícilimo, contra um bom adversário, e ao longo da semana



fomos procurando entender ao máximo o seu jogo. O futebol já foi inventado há muito, e o que nós temos de fazer é tentar feri-los naquilo em que eles são menos bons. Temos de procurar os nossos espaços para sairmos a jogar. Estamos confiantes, porque sabemos que também somos muito bons, mas temos de dar ao chinelo e não facilitar, porque se o fizermos eles também saberão aproveitar.

Que tipo de trabalho faz o guarda-redes para o jogo, além do treino específico?

Geralmente, o nosso foco está nos jogadores ofensivos. Procuramos saber o pé dominante desses atletas, a sua altura, se agride muito a profundidade, se recua mais, se é veloz... Estas são características que vamos analisando ao longo da semana, para termos as informações frescas e não sermos apanhados de surpresa no jogo.

A equipa está, então, a atravessar o melhor momento da temporada. Contudo, há um sabor agridoce por este “despertar” ter acontecido numa fase já tardia para o propósito da subida?

Claro que sim. No início da época, todos nós acreditávamos na subida e queríamos isso. Mas a verdade é que primeira volta que fizemos não foi condizente com aquilo que nós queríamos. Felizmente, na segunda volta, conseguimos aos bocadinhos buscar vitórias dentro e fora de casa, não perdemos tanto, empatamos e ganhamos mais vezes. Ainda houve ali uma esperança. No entanto, vamos continuar a lutar pelo quarto lugar.

Mas esta recuperação também traz algum alento para a próxima época. Esta foi uma temporada de

muitas mudanças, nomeadamente de treinador. Com a continuidade do mister, acreditam que na próxima o arranque já não será tão difícil?

Sem dúvida alguma. Se muitos dos atletas se mantiverem, acho que vai ser totalmente diferente. O entrosamento é outro, pois já nos conhecemos melhor; já conhecemos as características dos nossos colegas e já sabemos como preferem que joguemos com eles. Então, ao irmos jogando sem muitas alterações no «onze», que é o que acontece com o mister Ricardo Silva, vamos criar essas raízes, essa base, e na próxima época voltaremos muito mais fortes.

E por falar em continuidade, tu és um dos atletas que vai permanecer no clube. Como é que reagiste a esta renovação?

Particularmente, acho que não dei ao Paços aquilo que o clube realmente merece. Se eu sáísse nesta altura, acredito que ia sair com a sensação de “Não deixei as coisas como eu gostaria de ter deixado. Não dei aquilo que eu sei que tenho para dar”. Portanto, renovar com o Paços deixou-me muito feliz. Vou continuar focado no trabalho, tentando conquistar o meu espaço, mas respeitando toda a gente, e seguir feliz. Quero alcançar novos patamares.

E esta renovação, a surgir numa altura em que também estás a ter mais oportunidades, faz com que vejas a próxima época como aquela em que te poderás afirmar?

Sim, podemos dizer que sim. Claro que depende do treinador, mas é claro também que eu vou manter o meu trabalho – e dando-lhe dores de cabeça, como disse, acredito que possa jogar ainda mais vezes do que este ano.



L F M

— FOLHAS DE MADEIRA —

Como disseste há pouco, a posição de guarda-redes não é fácil, há menos oportunidade de ir a jogo. Como se mantêm os níveis de motivação?

A minha motivação sempre foi e sempre será a minha família e a minha noiva, que este ano já está em Portugal comigo. Nas alturas mais difíceis, em que possa estar mais em baixo, é a eles que vou buscar a motivação necessária. Porque há dias em que, realmente, a motivação não é tão grande assim, mas nós temos de manter a cabeça serena, porque as coisas acabam por acontecer mais cedo ou mais tarde. Particularmente, tento não sofrer antecipadamente com as coisas. Sou um rapaz que já sofreu muito por ser assim, e, atualmente, penso num dia de cada vez. Não fico a pensar nos problemas de forma constante, pois sei que vai chegar o momento em que os vou conseguir resolver e tudo ficará bem. Sinto-me muito motivado, muito feliz, e essa motivação vem em grande parte da família, que é a base de tudo.

A tua família está toda no Brasil?

Sim. Têm sido anos muito difíceis, mas a cada ano fui procurando o melhor, fui buscando mais oportunidades para conseguir trazer estabilidade para mim e para eles. Não é fácil estar longe da família, com um oceano pelo meio, pelo que às vezes chega um momento em que nos “fartamos” psicologicamente. Por isso, temos de estar concentrados e com os princípios bem vinculados relativamente ao que queremos.

Vocês, os guarda-redes do Paços, também acabam por ser uma espécie de grupo dentro do grupo. Mesmo nos treinos, passam muito tempo só entre vocês. Como é a vossa relação?

Graças a Deus temos um grupo muito unido, onde reconhecemos o percurso de cada um e existe maturidade para sabermos quando é ou não é o momento. Claro que ninguém tem sangue de barata e também ficamos “chateados” por não jogarmos, mas a nossa relação é muito boa. O Zé é meu colega desde que eu cheguei a Paços, até moramos juntos quando subi para o profissional, e damo-nos muito bem. E apesar de este ser o meu primeiro ano com o Marafona, a relação também é muito boa – pela experiência que ele tem e

pela pessoa que ele é. São geniais. Motivamo-nos a cada treino, se houver algo em que um é melhor do que o outro conversamos e trocamos ideias para vermos qual é a melhor forma... Apesar de só haver um lugar para três, conseguimos tirar o melhor de cada um. E aquele que joga vai estar sempre bem, porque os que estão atrás também estão a fazer com que ele esteja bem.

Temo-nos focado nos teus jogos nesta temporada, mas a tua estreia na baliza do Paços já foi em 2022, frente ao Boavista FC. E um tanto ou quanto inesperada.

É verdade, por causa do COVID. Não estava à espera de jogar, nessa altura, mas o André Ferreira ficou infetado, o Vekic também, e só eu é que estava disponível para ir a jogo. E joguei. Psicologicamente, não estava tão preparado, porque foi do nada. Eu e o Vekic tínhamos feito teste ao COVID no dia anterior, e o resultado foi inconclusivo. No dia do jogo, fizemos de novo e o dele deu positivo e o meu negativo. Portanto, só tive a certeza de que ia mesmo a jogar três horas antes do início.

E como é que te sentiste?

Nos primeiros minutos estava muito nervoso. Era a minha estreia, ainda para mais em casa, com o estádio bem composto, com o Boavista... Mas depois dos primeiros toques na bola, comecei a entrar dentro do jogo e até estive bem. Foi uma sensação única – e acho que nunca mais vou ter aquela sensação outra vez. Foi um dia completamente diferente. E só quando o jogo acabou é que caiu mesmo a ficha. Comecei a analisar o que fiz bem, o que fiz mal, o que poderia ter feito melhor... Aí é que tive noção de tudo.

Nessa época, ainda voltaste a jogar nos Açores, com o CD Santa Clara.

Sim. O Igor acabou por ser expulso cedo, o André estava tocado e não podia jogar, então eu estava no banco e entrei. Basicamente, nessa época, nas duas vezes em que fui chamado, foi bem inesperado. É a prova daquilo que digo: temos de estar sempre preparados, sempre a trabalhar para estar bem, porque nunca se sabe quando vai surgir a hora.



Vamos recuar ainda mais uns anos. Lembras-te da tua chegada a Paços de Ferreira, em 2019/2020?

Lembro-me! Tinha acabado de sair do Santos e cheguei cá em março para fazer um teste nos Sub-19. Era para ter ficado 30 dias, mas ao fim de 15 já sabia que tinha passado, então pedi para voltar a casa, para tratar de alguma papelada e pegar em algumas coisas, e voltei no fim de maio, para a pré-época. Fui conquistando o meu espaço aos pouquinhos, e eles gostaram muito do meu trabalho.

Tinhas 17 anos. Custou muito deixar a família para trás?

Sem dúvida! Apesar de não ter sido a primeira vez que eu saí de casa, porque aos 14 fui para Santos, em São Paulo, onde fiquei até vir para cá. Eu vivia em Brasília, por isso estava a 13 horas de carro e a uma hora de avião.

Ainda que a tua família já estivesse acostumada com o facto de estares longe, uma coisa é estar noutro estado e outra é estar noutro continente.

Eles entendem. Querendo ou não, eles também sempre procuraram algo melhor para a vida deles, assim como eu. Desde novo, fui ensinado a querer o melhor. Nunca me contentei com coisas medíocres, então fui sempre atrás daquilo que eu queria realmente fazer. Nunca fui um rapaz apático de ficar em casa à espera que as coisas acontecessem, mas sim um rapaz capaz de construir aquilo que achava que era certo e que me ia trazer bons frutos. Então, apesar da questão das saudades, eu sei que o que me aguarda futuramente será muito maior do que aquilo pelo que estou a passar agora.

E foi fácil adaptares-te a Portugal?

Não! Não foi fácil, porque eu vinha de uma zona muito tropical. Também faz frio, mas não é um frio de inverno como em Portugal, então o que me apanhou desprevenido foi mesmo esse frio no início. Sofri muito. Em março e abril, quando cheguei, ainda não era aquele frio intenso como em dezembro ou janeiro, mas para mim já era o suficiente. [Risos] O vento gelado, a chuvinha fina.

O que é que foi mais desafiante e mais positivo?

Mais desafiante foi o clima, sim. A língua, apesar de ser a mesma, também foi um pouco complicada no começo, porque eu não percebia certas entoações e teve de haver uma adaptação. Além de haver aquelas palavras que não significam a mesma coisa no Brasil e cá, e até entrarem na cabeça... Se calhar já insultei muita gente por aí, sem saber. [Risos] O mais positivo foi a cidade, que me agradou muito por ser calma. Eu gosto de paz. Além disso, há a questão da segurança. Aqui sinto-me muito confiante, muito tranquilo. Se tiver de sair de casa à noite e estiver com o telemóvel na rua, não sinto medo. Claro que um dia o azar pode bater, mas a probabilidade de tal acontecer no Brasil é maior do que aqui. A diferença é notória.

100metros

Disseste anteriormente que com 14 anos foste para os escalões de base do Santos, um dos maiores emblemas do Brasil. Como é que foi esse período?

Eu jogava em Brasília, no Santos DF, que era uma escolinha de futebol que pertencia ao Santos. A certa altura, fiz lá um teste, tive algum destaque, e depois de passar nesse teste tive de ir fazer outro em Santos, que duraria um mês. Passei lá os 30 dias, e no final aprovaram. Como na época eu tinha 13 anos, não podia ficar nos alojamentos da Vila Belmiro, porque só lá podíamos ficar a partir dos 14. Então, regresssei a casa, fiz os 14 e depois voltei. E foi muito bom! Vivi coisas muito boas, conheci pessoas que hoje também estão no mundo do futebol, e cresci muito. Ainda era um miúdo, estava a conhecer as coisas, a captar informações, e foi muito bom.

O apoio na escola era garantido pelo clube também?

Sim, sim. Assim que chegávamos lá, tínhamos de apresentar a nossa escolaridade, assim como as notas do ano anterior. Como eu não fui uma pessoa tão exemplar na escola, na época em que cheguei estava três anos atrasado, e a assistente social começou a andar em cima de mim. Acabei por ter de pagar para ir para uma escola lá, porque não tinha uma escola perto com a série em que eu estava. Se eu estivesse na série correta para a minha idade, tinha escola lá perto, mas como estava numa série inferior, tive de ir para bem longe. Então, quando cheguei ao Santos no meu primeiro ano recebia, sei lá, 700 reais, e metade desse salário ia para o autocarro. Acordava às 6h da manhã, ia para a escola, passava a manhã toda a estudar, chegava da escola por volta das 12h30, almoçava já no clube e às 14h/14h30 tinha de estar no balneário para treinar. O centro de treinos ficava a uns dez minutos a pé. A escola ficava a uns 30 minutos de autocarro.

Logo no primeiro ano passaste por grandes desafios.

Já foi para sofrer. [Risos] Mas foi bom. Hoje, já mais velho, vejo que foi mesmo preciso passar por tudo aquilo que passei.

O clube, certamente, oferecia todo o acompanhamento necessário, mas como é que foi passar por tudo isso

longe da família? Agora consegues perceber que isso foi importante para o teu crescimento, mas com 14 anos não se pensa dessa forma.

Liguei para casa muitas vezes, para a minha mãe, para dizer que queria ir embora, porque não conseguia. Era muito para mim. Afinal, era uma criança que estava longe dos pais, não tinha onde me agarrar. Tentava ir a casa duas vezes por ano – e muitas vezes nem ia, porque não tinha condições de pagar um autocarro ou um avião. Era, por vezes, a minha mãe que durante o ano ia juntando algum dinheiro para me poder visitar. Como disse sempre, tudo tem um propósito. Mas o começo foi muito difícil pelo facto de não ter condições; pelo facto de querer melhorar de vida, mas ser tudo muito complicado, desde as saudades à distância.

E a escola depois correu bem?

Sim, consegui recuperar, graças a Deus! Também se as notas fossem baixas eles estavam logo em alerta no clube, e encaminhavam-nos logo para irmos fazer um reforço do estudo. Eles valorizavam muito a parte académica. E nós éramos crianças. Não sabíamos se íamos vingar ou não no futebol, e o mínimo tinha de ser feito: estudar e ter notas boas.

Foi na escola de futebol Santos DF que tudo começou? Ou foi bem antes?

Começou bem antes. Comecei a defender aos dez anos e não parei mais. Eu morava em frente a uma quadra desportiva, e foi lá que comecei a defender com pessoal mais velho do que eu, amigos e colegas. Pelo meio, fazíamos alguns campeonatozinhos, e havia lá um rapaz que tinha uma escolinha para os miúdos da cidade ali perto – tinha até um sintético perto de casa. Fui visitar, depois convidou-me para jogar e foi aí que tudo começou. Comecei a ter luvas, umas chuteirazinhas melhores, e a entrar nesse mundo dos guarda-redes. Fiquei lá dois anos, e depois fui para a tal escolinha do Santos, onde estive dois anos também.

Então tiveste sempre o sonho de ser guarda-redes?

Sempre, sempre. Tentei jogar lá mais à frente, mas não rendia. Não era para mim. Eu fazia muitas defesas que ninguém acreditava. Na época, tinha dez anos e o

INTER=ESTORE

peçoal com 14 ou 15 ficava um pouco surpreso com as minhas defesas quando chutavam à baliza.

Depois de cumprida a tua formação, que acabou aqui no Paços, és emprestado ao CDC Montalegre, do Campeonato de Portugal. Houve algum “choque” na passagem da formação para o futebol sénior?

Mais ou menos. Estava na expetativa de ficar no plantel, só que nesse ano não havia espaço para mim e tive de ser emprestado. Fui para o Montalegre, que ficava a quilómetros de distância, e era um meio totalmente diferente daquilo a que estava acostumado. Então, o choque foi mais por ter ido para um lugar muito diferente, muito mais frio, um meio mais pequeno... Ter passado a jogar com atletas mais velhos não me causou confusão, porque o campeonato era muito competitivo e eu sabia que precisava de jogar, independentemente da idade dos adversários. E quanto mais velhos, melhor, pois ganhava mais experiência. Era o meu primeiro ano de sénior, tinha acabado de subir de escalão, então precisava de jogar. Se não jogasse, talvez hoje não estivesse tão confiante como estou. Como joguei desde que fui emprestado até agora, ganhei alguma experiência, algum ritmo, e isso é muito importante.

Nesse ano, a equipa conseguiu o acesso à Liga 3. Como foi viver esses momentos?

Foi muito bom! No começo da época passa-nos um filme pela cabeça: “Será que vai ser bom ou não?”, e depois, quando subimos, fica aquela sensação de missão cumprida. Foi difícil, mas valeu a pena. Houve uma felicidade máxima. Quando chegamos à noite, fomos recebidos com toda a vila acesa, na praça, com carros e música e bandeirolas e tudo. Foi um dia muito especial para a vila e muito importante para mim, já que foi a minha primeira subida. Foi inesquecível.

O acesso à Liga 3 foi um objetivo que traçaram logo no início da época ou surgiu depois?

Não era um objetivo inicial. O clube já tentava a subida há algum tempo, mas não conseguia. Nessa época, havia os tais lugares de acesso à Liga 3, que seria lançada na temporada seguinte, e depois de um bom início que nos levou para o topo da tabela, conseguimos

manter-nos por lá e chegamos a uma fase em que já estávamos realmente motivados para subir. E subimos a duas jornadas do fim.

Ora, isso foi em 2020/2021. Em 2021/2022 ficas no Paços, como já referimos, e em 2022/2023 voltas ao CDC Montalegre. O que é que te fez regressar?

Foi mesmo o facto de não estar a jogar muito. Queria ter mais ritmo. Busco sempre o melhor, como disse. Como já tinha ficado esse ano parado no Paços, disse “No próximo ano, não posso ficar assim, tenho de jogar”. Foi uma decisão minha. No final da época falei com a Direção e aconteceu. Infelizmente, nessa época tive uma lesão no pé, fiquei algumas semanas sem jogar e perdi um pouco a minha posição, mas ainda fiz uns 19 jogos.

E contavas que esta temporada irias integrar o plantel do Paços novamente?

Eu não contava, mas no fundo tinha alguma sensação de que poderia dar para mim. No começo da época já sabia que este ia ser um dos anos mais difíceis da minha vida, pelo facto de estar a jogar o Marafona, de eu estar a vir de empréstimo, e de já estar aqui o Zé. Porém, nada era impossível. Então, trabalhei sempre para isso.

E como é que a família tem visto o teu regresso à baliza?

Está muito feliz! Infelizmente, ao longo destes anos todos como atleta, ainda não consegui que a minha mãe viesse ver um jogo meu pessoalmente. Mas sempre que ela pode ver um jogo na televisão, ela nem consegue assistir. [Risos] O meu irmão faz vários vídeos dela em pé, de mãos na cabeça, a rezar. Não para quieta. O meu pai é separado da minha mãe, e, infelizmente não consegue pesquisar coisas na internet e assim, é um pouco leigo nessa questão. Mas sempre que pode, está atento e sei que me deseja toda a sorte. Eles e os meus irmãos são os meus pilares.

Uma mensagem para os adeptos.

Espero que estejam aqui para nos apoiar como sempre, porque até ao fim vamos precisar deles do nosso lado.



FIXPAÇOS
fixing solutions



1.ª EDIÇÃO

CASTOR CUP

ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, 22 E 23 DE JUNHO 2024

O torneio de futebol de formação juvenil vai reunir equipas masculinas de Sub-08, Sub-12 e Sub-13 e femininas de Sub-15. O grande objetivo da organização passa por criar um evento com uma oferta que se distinga dos demais torneios já existentes – e o feedback recebido de algumas equipas que já confirmaram a sua presença mostra que tal missão está no caminho certo.

O FC Paços de Ferreira realiza pela primeira vez a Castor CUP, um torneio de futebol de formação juvenil. Além de proporcionar, naturalmente, a prática deste desporto, a Castor CUP pretende estimular a competitividade saudável e o fair-play entre todos os atletas das equipas envolvidas, enquanto se preocupa em distinguir-se dos demais torneios já existentes pela oferta apresentada e pelas dinâmicas a serem criadas. O evento, aberto ao público, acontecerá nos dias 22 e 23 de junho, no complexo desportivo da Mata Real, e as fases finais serão disputadas no próprio Estádio Capital do Móvel.

A Castor CUP vai receber equipas dos escalões Sub-08 Masculino, Sub-12 Masculino, Sub-13 Masculino e Sub-15 Feminino, estando o FC Paços de Ferreira representado em cada um deles. A presença de uma categoria destinada ao futebol feminino tem sido, aliás, um dos aspetos mais valorizados pelos clubes que já manifestaram interesse na sua participação, uma vez que é ainda escassa a oferta no mercado nacional. Outra nota de destaque prende-se com o facto de os jogos da categoria Sub-13 serem disputados num contexto de futebol de 11, e não de futebol de 9, como acontece nos campeonatos oficiais que disputam ao longo da época desportiva.

“A nossa estratégia passa por criar um contexto competitivo relevante no futebol de formação, nomeadamente nestes patamares de passagem do futebol de 7 para o futebol de 9 e do futebol de 9 para o futebol de 11. No caso das equipas Sub-13, por exemplo, esta poderá ser a primeira vez em que competem 11vs11, o que é uma novidade face a outros torneios já existentes”, afirma João Silva, membro da direção do FC Paços de Ferreira. “A rápida manifestação de interesse de alguns dos maiores clubes portugueses em participar nesta primeira edição da Castor CUP evidencia a escassez da oferta, principalmente ao nível do futebol feminino. Se reconhecemos que o futebol feminino tem crescido imenso no panorama nacional e internacional, devemos, então, contribuir para que esse crescimento continue a verificar-se e se traduza em mais resultados positivos”, acrescenta.

Neste momento, estão já confirmadas várias equipas históricas do futebol português, responsáveis por trabalhos notáveis no que diz respeito ao futebol de formação. Os anúncios começarão a ser feitos brevemente, nas redes sociais do Departamento de Formação paçense.

A Castor CUP é um torneio de futebol de formação juvenil que chega agora, mas que vem para ficar. O objetivo do FC Paços de Ferreira é, a médio prazo, atingir uma dimensão internacional, de forma que, em edições futuras, equipas de outros países comecem também a participar. Alargar o evento a mais dois escalões – um feminino e outro masculino – é, igualmente, uma das metas do clube.

Joma

ANTEVISÃO



Jornada após jornada, o FC Paços de Ferreira tem ampliado a sua série de jogos consecutivos sem perder. Apesar de estar há nove partidas sem conhecer o amargo sabor da derrota, os Castores empatarem as duas últimas, pelo que, esta noite, a equipa procurará, certamente, voltar ao caminho dos triunfos. O AVS é o adversário que se segue.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

1 JOGO OFICIAL

0
VITÓRIAS FCFP

0
EMPATES

1
VITÓRIAS AFS

0 GOLOS 2

SABIAS QUE...

Jorge Costa, atual treinador do AVS, já esteve no comando técnico do FC Paços de Ferreira. Em 13/14, Jorge Costa chegou à Capital do Móvel no fim de fevereiro para substituir Henrique Calisto e levar os Castores à permanência na Primeira Liga. Na altura, com 20 jornadas decorridas, o emblema pacense era o último classificado. No final, ficou na penúltima posição e garantiu presença no play-off de manutenção com o CD Aves, quarto classificado da Segunda Liga. Após um 0-0 na Vila das Aves e um 3-1 na Mata Real, os Castores asseguraram a continuidade no principal escalão.



SOLVERDE.PT

AVS FUTEBOL SAD

FUNDADO EM 5 DE MAIO DE 2023 | ESTÁDIO DO CD AVES - 5441 LUGARES

PRESIDENTE SAD: HENRIQUE SERENO | TREINADOR: JORGE COSTA

O AVS Futebol SAD surge depois da separação da SAD da UD Vilafranquense e o próprio clube de Vila Franca de Xira. Numa nova cidade, num novo estádio e com um novo nome, o AVS substituiu, assim, a UD Vilafranquense SAD na Segunda Liga 2023/2024 – ao passo que o clube UD Vilafranquense foi relegado para a terceira divisão da AF Lisboa. De notar ainda que não houve qualquer fusão entre o AVS e o CD Aves, proprietário do estádio que utilizam.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Na defesa da AFS tem estado em particular evidência o central **CLAYTON SAMPAIO**. O brasileiro de 24 anos é o jogador mais utilizado pelo técnico Jorge Costa e tem correspondido ao revelar-se um verdadeiro patrão nas zonas mais recuadas do terreno.



Depois de uma passagem discreta por Paços de Ferreira, **BENNY** tem estado em bom nível esta temporada ao serviço da AFS. É, a par de Edson Farias (que também já jogou no Paços), o jogador com mais assistências (cinco) na sua equipa.



Além de Benny e Edson Farias, o plantel da AFS conta ainda com mais atletas que passaram pelo Paços: **FERNANDO FONSECA**, Simão Bertelli e Fábio Pacheco também já vestiram a camisola amarela em temporadas passadas.

ÚLTIMO JOGO DO AFS

AVS e FC Porto B encontraram-se na terça-feira da semana anterior para fecharem a 30ª jornada da Liga Portugal 2. O emblema da Vila das Aves precisava dos três pontos para recuperar o segundo lugar – alcançado pelo CD Nacional, após o triunfo frente ao SL Benfica B – mas tal não foi conseguido. A eficácia dos portistas fez-se notar e saíram vencedores com um golo apontado em cada parte – o primeiro por Romain Correia (36') e o segundo por Wendel (49'). Neste encontro, Nenê, melhor marcador do campeonato, foi expulso, pelo que não jogará esta noite com o FC Paços de Ferreira. Esta foi também a terceira derrota do AVS nos últimos quatro jogos.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



A 27ª edição do já conhecido Convívio do 25 de abril, encontro que reúne atletas, treinadores, dirigentes e funcionários do FC Paços de Ferreira, voltou a fazer sobressair o espírito pacense que tão bem norteia este acontecimento especial. Um dia de reencontros, celebração e homenagens ao lado desta família que se escolhe.

É no Dia da Liberdade que a família pacense se reúne anualmente para celebrar uma paixão comum – o FC Paços de Ferreira. Nesta 27ª edição, atletas, treinadores, dirigentes e funcionários do clube cumpriram pela manhã o já tradicional jogo com a equipa de Veteranos, no Estádio Capital do Móvel, tendo seguido depois para o almoço na Quinta de Santo António.

A tarde, como não podia deixar de ser, foi de homenagens e emoções. Neste ano de 2024, dois feitos gloriosos da história do FC Paços de Ferreira ganham particular destaque pela 'data redonda': a conquista do primeiro título nacional do FC Paços de Ferreira foi há 50 anos, na temporada 1973/1974 [III Divisão], e o único título distrital dos Veteranos foi conseguido há 20. Deste modo, ambas as equipas foram distinguidas, na presença de vários atletas que contribuíram para a escrita de tão honrosas páginas na história do clube. Homenageado foi também Abílio Cruz, amigavelmente conhecido por Roque, que participa no Convívio do 25 de abril desde a primeira edição e preserva carinhosamente todos os diplomas e assinaturas por si recolhidas desde então. Um prémio dedicação que a comissão organizadora decidiu atribuir este ano, notabilizando a sua fidelização ao evento.

Outro dos momentos mais emotivos deste dia foi protagonizado por Inês Silva, ao presentear toda a sala com uma nova interpretação do «Mundo Amarelo». Esta começa também a ser uma tradição deste convívio, apresentando-se como um momento alto em termos daquilo que é o espírito pacense.

O balanço desta edição do Encontro de Atletas, Treinadores, Dirigentes e Funcionários do FC Paços de Ferreira revelou-se "positivo" para a comissão organizadora – que este ano contou com caras novas. "A maior parte dos responsáveis pela organização do evento está cá há cerca de uma década, e entendemos que já é altura de começar a haver uma renovação. Portanto, nesta 27ª edição, já contamos com novos elementos também, para garantirmos que essa transição em prol de uma renovação aconteça da melhor maneira", afirma Paulo Gonçalves.

Para o futuro, os desejos mantêm-se: "manter esta génese e, se possível, crescer em termos de participação". "Queremos que este Convívio do 25 de abril seja para todas as gerações. Não queremos que seja visto apenas como uma atividade para veteranos, mas para os mais novos também, desde que representem e sintam o Paços", acrescenta Paulo Gonçalves. Certo é que as ideias já começam a borbulhar para a edição de 2025 – um ano especial, no qual o clube comemora o seu 75º aniversário, mas não só: "De forma informal, já falamos com alguns representantes da Direção no sentido de estendermos as celebrações dos 75 anos até, eventualmente, culminarem no 25 de abril. Além disso, na próxima época também se celebram os 25 anos da 'Subida de Chaves', portanto é certo que destacaremos essas datas. Mas, futuramente, será feita uma avaliação mais profunda".

Como referiu ainda Paulo Gonçalves, "felizmente, se há coisa que não falta no clube são feitos dignos de serem assinalados a cada ano". Até 25 de abril de 2025!

franciscoj.dias
mobiliário



VETERANOS 2003/2004



ABÍLIO CRUZ "ROQUE"



CAMPEÕES DE 1974

DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

A UM PASSO DA MANUTENÇÃO!

O FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal está apenas a um ponto de poder garantir a manutenção no Campeonato Nacional da Segunda Divisão – e com o teu apoio, ficará, certamente, mais fácil.

Sábado, equipa-te a rigor e ajuda-nos a vestir de amarelo o Pavilhão Desportivo Municipal n.º2, **em Modelos**, pelas 19h00. Juntos, vamos conseguir conquistar o grande objetivo da temporada!



REDIFOGO

noxæ

FUTSAL FC PF

II DIVISÃO NACIONAL - FASE DE MANUTENÇÃO | JORNADA 13

PAVILHÃO MUNICIPAL Nº2 - MODELOS



SÁBADO, 04 MAIO | 19H00

SÓCIOS: 1 BOLA
NÃO SÓCIOS: 3 BOLAS

REDIFOGO®

noxæ

acrilsports.com

AlarSAT

CLASSIRIBALTA

 **martins**
Confiança Lubrificantes S.A.

 **una**
seguros



 **equivalenza**

PEIXARIA
MARISA

mvr

BYTEXDESIGN

IIFERMOVEL
interiores

FILIFE BRANDÃO
Automóveis

B32



05 MAIO | DOMINGO | 18:00
BENFICA CAMPUS



B33



12 MAIO | DOMINGO | 15:30
CENTRO DE TREINO E FORMAÇÃO DESPORTIVA OLIVAL

CALENDÁRIO MAIO

Já são conhecidas as datas e horários dos próximos jogos que os castores irão disputar na condição de visitante. Curiosamente contra as duas equipas B que competem na Liga Portugal 2, nomeadamente SL Benfica B e FC Porto B.

Ainda em maio teremos o FC Paços de Ferreira x CF Os Belenenses, mas ainda não existe confirmação da data e hora do encontro.

FCPF



SEASON 2 EPISÓDIO 4
COM
**ANA LUZIA
VEIGA**

Pó d'Castor

DISPONÍVEL

YouTube

Spotify

Com a saúde mental dos atletas na ordem do dia, Pedro Branco convidou a psicóloga estagiária Ana Luzia Veiga para nos dar a conhecer um pouco melhor o trabalho do departamento de psicologia do FC Paços de Ferreira, em mais um episódio do Pó d'Castor.

Nesta segunda temporada, o Pó d'Castor tem trazido a público o trabalho (por vezes invisível) dos diferentes departamentos do nosso clube.



CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE

SUB-15 FEMININO: ABRIL DE CONQUISTAS MIL

O futebol feminino do FC Paços de Ferreira continua a crescer envolto em sucesso. Durante o mês de abril, as Sub-15 receberam o merecido prémio por tão boa campanha na Divisão de Elite da AF Porto – o título de campeãs – e asseguraram a sua presença no Jamor, para a Festa do Futebol Feminino.



“Por Paços, Esforço e Vitória” é o lema do clube e é também a melhor forma de nos referirmos ao percurso das Sub-15 nesta época desportiva. Depois de na primeira fase do Campeonato de Juniores C da AF Porto terem conquistado o segundo lugar – apenas atrás do SC Rio Tinto, que só perdeu, precisamente, com a equipa pacense –, as jovens Castoras ficaram inseridas na Divisão de Elite e sagraram-se campeãs a duas jornadas do fim da prova.

No mês de fevereiro, em vésperas do arranque da Divisão de Elite, que reunia os três melhores classificados das duas séries disputadas na primeira fase da época, o mister Hugo Nunes foi claro quanto aos objetivos da equipa. “Já está bem definido o que queremos para esta fase. A primeira criou um bocado de ‘mossa’, porque queríamos ficar em primeiro, como queremos sempre. Então, nesta segunda, vamos trabalhar para conseguirmos ser campeões”, disse. A missão foi cumprida com um percurso digno de registo: oito vitórias nos oito jogos já realizados. Além disto, o FC Paços de Ferreira tem, destacadamente, o melhor ataque da prova, com 45 golos marcados, e a melhor defesa, uma vez que só viu os adversários marcarem por duas vezes. A atleta Mariana Guimarães é a melhor marcadora da competição, com 12 golos.

Numa altura em que faltam apenas dois jogos para o final do campeonato, as Sub-15 pacenses procuram agora terminá-lo 100% vitoriosas, pelo que o trabalho continua na máxima força para os encontros com o SC Rio Tinto e a AJEF Hernâni Gonçalves. Terminada a competição, o foco centra-se exclusivamente na Taça Nacional da Federação Portuguesa de Futebol – prova na qual já realizaram a primeira jornada, vencendo o Vitória SC por 0-6.



PAÇOS DADOS ATÉ AO JAMOR

Dias antes da conquista do título, a equipa Sub-15 feminina do FC Paços de Ferreira escrevia uma outra página bonita da sua história. No Complexo Desportivo de Lousada, a 18 de abril, realizou-se o segundo dia da fase regional da Festa do Futebol Feminino. Esta prova tinha como objetivo descobrir as equipas Sub-13 e Sub-15 apuradas para a fase final que terá lugar no Jamor, a 18 de maio.

Com um fantástico percurso, as Sub-15 pacenses foram as grandes vencedoras do seu escalão, conquistando um notável primeiro lugar sem qualquer derrota nem golo sofrido. Desta forma, ficou, então, garantida pela primeira vez a presença do FC Paços de Ferreira na já mencionada fase final da Festa do Futebol Feminino. As Sub-13 também participaram neste evento, tendo alcançado um honroso segundo lugar, atrás da AJEF Hernâni Gonçalves.

De notar que neste segundo dia da fase regional participaram mais de 130 atletas das equipas do FC Paços de Ferreira, Valadares Gaia FC, FC Romariz, AJEF Hernâni Gonçalves e AD Lousada e do Agrupamento Escolar de Lousada Este. Já em Matosinhos, para o primeiro dia da fase regional [a 17 de abril], estiveram envolvidas mais de 200 jogadoras do Boavista FC, CF Oliveira do Douro, Ermesinde SC, SC Rio Tinto, Gondomar SC, CLIP, AE Santa Bárbara, AE Cerco-Porto e EBS Campo-Valongo. No primeiro dia, o SC Rio Tinto foi o vencedor nos dois escalões, pelo que acompanhará o FC Paços de Ferreira e a AJEF Hernâni Gonçalves no Jamor, em representação da AF Porto.

A Festa do Futebol Feminino é um evento da Federação Portuguesa de Futebol em parceria com o Desporto Escolar e com o apoio das Associações Distritais de Futebol, que chega este ano à sua oitava edição. O seu objetivo passa pelo desenvolvimento e pela promoção do futebol feminino nas camadas jovens – nomeadamente, junto das raparigas com idade escolar.

Para a fase nacional, qualificam-se as vencedoras regionais nos escalões Sub-13 e Sub-15. No entanto, se os vencedores nestes escalões forem uma equipa de um clube, um conjunto de jogadoras ou um Centro de Formação de Futebol Feminino, apura-se também a melhor equipa escolar classificada em cada um dos escalões.

“Na Festa de Futebol Feminino, as equipas finalistas competem e têm a oportunidade de vivenciar um dia espetacular, na Cidade do Futebol, com a presença de atletas profissionais da seleção nacional de futebol feminino e com a animação que é disponibilizada a todas as participantes”, lê-se no site oficial do Desporto Escolar.



ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

30.ª JORNADA



1

95' João Oliveira

FC PENAFIEL

Manuel Baldé, Maga (94' João Oliveira), João Miguel, Rúben Pereira, João Silva, Robinho, Diogo Batista (94' Leandro T.), F. Cardoso, André Silva (72' Chico Teixeira), Firmino (81' Gabriel Barbosa), Suker (72' Adílio)



1

90' Matchoi

FC PAÇOS DE FERREIRA

Jeimes, Aldair (87' Jójó), Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Luiz Carlos, Matchoi, Gorby (78' Tiago), Cipenga (78' Miguel), Uilton (70' Costinha) e Rui Fonte (79' Pablo)

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19